

palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

"E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda." (Mat. 7:24-27.)

Um alicerce sólido é a parte mais importante de um edifício ou pessoa. O Presidente Benson ressaltou que no Sermão da Montanha "somos instruídos a ser uma luz para os outros, a controlar a ira, a dominar a animosidade para com outros... (e) a amar nossos inimigos... Somos instruídos também sobre a oração, o jejum, e como ordenar nossas prioridades". (*Come unto Christ*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983, p. 37.)

Praticando os princípios do Sermão da Montanha, edificamos um alicerce sólido como a rocha para nele assentar com segurança nossa vida.

O Senhor, o Supremo Arquiteto, deu-nos planos e especificações perfeitos para nos orientar na edificação da vida. Estes planos são as escrituras sagradas. Elas contêm as palavras do Senhor, devendo ser lidas e ponderadas com frequência.

Buscando o Senhor por meio de oração e as sagradas escrituras, aprendemos a buscar o belo e a desenvolver atitudes positivas; conseguimos orientação para a edificação de nosso alicerce e nossa vida.

Levando uma vida reta e abnegada, o Espírito do Senhor penetra em nossa alma e depois se irradia de nós. Nós nos tornamos belos, assim como é belo um templo sagrado. E, como missionários, podemos ajudar outros a se tornarem belos. "Quão belos são sobre as montanhas os pés daquele que traz boas-novas." (Mosiah 12:21; Isaías 52:7; 3 Néfi 20:40.)

Presto-vos testemunho de que sei que esta é A Igreja de Jesus Cristo restaurada, com uma mensagem para toda a humanidade. Jesus é o Cristo. Somos dirigidos por um profeta do Senhor, o Presidente Spencer W. Kimball. Nossa Igreja provê a cada um de nós o meio de edificarmos o verdadeiramente belo: Uma vida cristã, que traz alegria e felicidade agora e em toda eternidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# O MANTO DE BISPO

Bispo Robert D. Hales  
Bispo Presidente

## *Um tributo aos milhares de bispos e presidentes de ramo pelo mundo afora.*



**M**eus caros irmãos e irmãs, esta é a quarta vez que serei ordenado ou designado bispo.

Na seção quarenta e um de Doutrina & Convênios, encontraremos o chamado do primeiro Bispo Presidente, Edward Partridge. Ali diz que era um homem em quem não há dolo. Com respeito a este atributo, gostaria de dizer quão sem dolo são o Bispo Brown, Bispo Peterson e Bispo Clarke, e quão bem serviram. Para encontrar um Bispado Presidente, o Senhor e os Irmãos presidentes vasculham o reino em busca de três homens dispostos a servirem de alvo num lançamento de dardos.

O Bispo Vandenberg, Bispo Simpson e Bispo Featherstone têm-me servido de excelente exemplo no decorrer dos anos. Quando eu era bispo de ala, eles serviam no Bispado Presidente.

Se nesta época de Páscoa pudesse prestar um tributo aos mais de dez mil bispos e presidentes de ramo pelo mundo afora, diria como o ofício de bispo corporifica as características do Salvador. Existem bispos excelentes por esse mundo. Quando um homem se

torna bispo acontece algo com ele porque aprende acima de tudo a honrar seu chamado. Depois de ordenado bispo, ele nunca mais é desobrigado; e a razão disto é que continua guardião das confidências daqueles a quem serviu, e que levará consigo para o túmulo.

O manto ou ofício de bispo inclui a presidência do Sacerdócio Aarônico e ser presidente do quorum dos sacerdotes, juiz comum em Israel, sumo sacerdote presidente, administrador das coisas temporais e cuidar do bem-estar dos santos através das auxiliares e conselhos eclesiais, além de ser responsável pelos dizimos e ofertas.

Alguma vez já procurastes imaginar como é esse manto conferido a um bispo? Sentado na reunião sacramental observando seu rebanho, ele pode saber quem está em dificuldades, olhar para o seu Sacerdócio Aarônico, os diáconos, mestres e sacerdotes, e perceber qual deles precisa do seu conselho. Quando somos desobrigados como bispo para tornar-nos Autoridade Geral, e depois voltamos para "nossa" ala onde vinhamos servindo e percebemos que perdemos o poder de discernimento para com os membros da ala, somos tomados de uma sensação de perda irremediável. Não mais podemos fazer o que fazíamos como bispo.

Lembramo-nos dos discípulos aguardando fora do Horto do Getsêmani, sem o poder de discernir o padecimento do Salvador. E no entanto, o próprio Salvador corporificava aquele atributo que o bispo e todos nós devemos ter. Dizia ele: "Então nem uma hora pudeste velar comigo?" (Mat. 26:40.) E eles não entenderam.

Às vezes, a experiência é o melhor mestre do discernimento. Lembramo-nos do Presidente



*Élder Boyd K. Packer, ao centro, do Quorum dos Doze, conversa com os visitantes da conferência.*

Harold B. Lee, que teve de perder sua amada companheira para que conseguisse compreender a angústia e o tormento da solidão dos que perderam o cônjuge, e como profeta voltar sua atenção para as pessoas sós da Igreja. É em momentos como esse que aprendemos.

Lembro-me também de minha mãe parálitica durante oito anos. No último ano e meio necessitava de assistência constante, e meu querido pai cuidava dela. Uma noite, poucas semanas antes da morte, ajoelhei-me junto a sua cama para uma prece e ela comentou: — Gostaria de ir para o céu ver papai.

Indaguei: — Mãe, por que teve que passar por isto? — ao que respondeu:

— Para aprender a ser paciente.

— E você aprendeu paciência suficiente?

Então, com a bondade com que só uma mãe consegue ensinar, fitou-me e disse:

— Eu sim, mas e você?

Nesses momentos começamos a entender que as dificuldades e problemas alheios nos farão crescer, se formos empáticos e estendermos a mão.

Temos aqui presentes muitos

líderes do sacerdócio do mundo inteiro. Estes presidentes de estaca, Representantes Regionais e Autoridades Gerais conhecem a veracidade do que disse certa vez o Élder LeGrand Richards, um dos bispos presidentes desta dispensação. Após uma importante reunião com todas as Autoridades Gerais no templo, disse ele: “Bem, irmãos, compreendo tudo que debatemos, mas até que os bispos se mexam, nada acontecerá. Qualquer coisa acima do bispo é só conversa.” Ele nos ensinou uma grande lição.

Todo líder do sacerdócio aqui presente hoje, deve certificar-se de que o bispo compreende as mensagens que ouvimos, pois é nas entrevistas dele com os jovens, e nas suas entrevistas ao chamar pessoas para cargos, é na compaixão para com os necessitados e as viúvas que acontecem importantes coisas espirituais na vida dos santos. O bispo que utiliza os recursos de que dispõe — as auxiliares, o sacerdócio — para atender às necessidades da sua gente, é um autêntico bispo, e não apenas alguém que segue servilmente um manual em detrimento dos membros.

Tendo dito isto, gostaria de pedir aos jovens e adultos aqui presentes, e a todos os que são alcançados por minha voz, que oreis por vosso bispo todas as noites e manhãs. Ele necessita de ajuda. Sem vossa ajuda e orações, seus ombros não conseguirão agüentar as responsabilidades.

Conta-se o caso da criança que se comportou mal na reunião sacramental. Os pais estavam embaraçados com o filho. Finalmente o pai se levantou irritado para levá-lo para fora. Presentindo que as coisas não iam bem para o seu lado e antes que o pai saísse da capela, o garotinho gritou por sobre o ombro dele: “Socorro, bispo”.

Todos os membros da Igreja podem recorrer ao bispo quando precisam de ajuda, sentindo-se seguros em seu amor e confiantes em seu conselho. O bispo aprende a não julgar as pessoas segundo um padrão de perfeição. Mas aprende sim a regozijar-se com aqueles a quem preside, por qualquer pequeno progresso que conseguem.

Diz o cabeçalho da seção quarenta e um de Doutrina & Convênios, no dia em que Edward Partridge foi chamado: “Os santos em geral estavam tentando viver de acordo com os mandamentos do Senhor.” E o mesmo é verdade hoje. Nós procuramos fazer a vontade de Deus na medida em



que a conhecemos. Mais adiante diz que o Senhor manda que nos reunamos para chegar a um acordo quanto a sua palavra. (Ver D&C 41:2.) Se o fizermos, haverá unidade. Esta unidade tem havido hoje. Que continuem as bênçãos do Senhor, para que "pela oração da vossa fé", conforme ele promete, "(recebais) a minha lei, para que saibais como governar a minha igreja e ter todas as coisas direitas diante de mim". (D&C 41:3.)

Concluindo, vejamos a história de Elias e Eliseu. Elias havia abandonado seu encargo para ocultar-se numa caverna. O Senhor lhe falou, mandando-o voltar e cumprir seu dever. Elias não conseguira uma conversão sequer durante anos, mas assim que voltou encontrou Eliseu, o qual o seguiu imediatamente. (Ver I Reis 19.)

Os dois habitaram e trabalharam juntos por alguns anos, até que chegou a época em que todos os líderes eclesiásticos souberam que estava na hora de Elias ser transladado. Elias e Eliseu encontravam-se junto ao Jordão, enquanto cinqüenta ou mais portadores do sacerdócio ficaram a observá-los de longe. "Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas as quais se dividiram para as duas bandas; e passaram ambos em seco." E disse Elias a Eliseu: "Pede-me o que queres que te faça." Podeis imaginar? Então Elias foi transladado e partiu num carro flamejante, deixando para trás somente seu manto. Eliseu o apanhou e voltou-se para os cinqüenta líderes do sacerdócio que observavam de longe. Como tinha de voltar para a outra margem, feriu as águas com o manto e elas se dividiram. (Ver II Reis 2:1-15.)

Encontro-me agora junto ao Jordão com dois queridos conselheiros, Bispo Eyring e Bispo Pace, o qual tentaremos cruzar para servir juntos. Rogo as bênçãos do Bispo Brown, Bispo Peterson, Bispo Clarke, e todos os aqui presentes, para que meus conselheiros e eu consigamos igualmente dividir as águas para atravessar o rio e cuidar de nossa missão.

Ao receber o chamado, o Bispo Pace me disse: — O irmão não me conhece tão bem assim, — ao que respondi: — Não, mas o Senhor



*Èlder Bruce R. McConkie, do Quorum dos Doze.*

conhece.

O Bispo Eyring e eu nos conhecemos desde meninos. Ele é um homem de Deus. Hoje está aqui presente Wilber Cox, de quem tanto o Bispo Eyring como eu fomos conselheiros na presidência de estaca. Ele nos moldou de uma maneira que só nos trouxe bênçãos.

Sou grato de ter sido instruído pelo exemplo de meus pais. Minha mãe foi presidente da Sociedade de Socorro por quinze anos. Depois de eu ter a carta de motorista, ela fazia que eu a levasse de carro quando tinha de entregar suprimentos do bem-estar e cuidar de necessitados. Papai sempre fazia que eu lustrasse as bandejas de

sacramento quando eu era diácono, e costumávamos levar para lavar em casa as toalhas do sacramento e honrar o sacerdócio. Quando estava no bispado, ele cuidava da parte externa da capela e nós, rapazes do Sacerdócio Aarônico, o ajudávamos.

Que as bênçãos do Senhor estejam com todos nós. É meu testemunho que Deus vive, que Jesus é o Cristo. Disto não tenho dúvida. Presto-vos testemunho com aqueles que profetizaram este dia. Olhando em seus olhos e sentindo o amor que lhes dedico, rogo que sejamos capazes de trabalhar juntos em harmonia. Digo isto em nome de Jesus Cristo. Amém.